



**nº 560**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**25 de julho de 2011\* Ano 6**



## **Braskem deve assumir toda área de resinas do Comperj**

Em meio às diversas indefinições ainda existentes acerca do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), um dos pontos mais importantes do projeto, parece já estar equacionado. A Braskem será a responsável pela construção da central petroquímica e das linhas de produção de resinas termoplásticas do polo, instalado em Itaboraí. De acordo com o presidente da companhia Carlos Fadigas, o cenário em análise neste momento prevê que a Braskem assumirá integralmente a tarefa: "o cracker de matéria-prima e a polimerização de resinas serão investimentos da Braskem, que é o veículo da Petrobras (para o setor petroquímico)". A partir da central petroquímica serão fabricados insumos que abastecerão outras rotas de produção do complexo, como a de óxido de eteno e a de estireno. O valor do investimento previsto, assim como a capacidade de produção dessa rota petroquímica, permanecem em análise interna entre a Petrobras, responsável pelo projeto, e suas parceiras. Mas, como o projeto terá escala mundial, a produção de resinas certamente irá superar 1 milhão de toneladas anuais. Em 2013, o projeto de engenharia definitivo estará concluído e a partir de então a participação efetiva da Braskem no Comperj será encaminhada para análise do Conselho de Administração da petroquímica - que tem quatro dos 11 representantes indicados pela própria Petrobras. A desaceleração da economia brasileira e o efeito da apreciação do real na importação de produtos transformados levaram a Braskem a reduzir suas estimativas em relação à demanda doméstica por resinas em 2011. Carlos Fadigas afirmou que a petroquímica prevê que a expansão do consumo interno fique entre 6% e 7% em relação ao ano passado, ante estimativa anterior de 9% a 10%. *Informou a Agência Estado.*

## **Balança comercial da química**

O Brasil importou mais de US\$ 19 bilhões em produtos químicos no primeiro semestre deste ano, segundo dados da Abiquim. No período, as exportações somaram US\$ 7,4 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2010, as importações tiveram incremento de 27,4% e as exportações cresceram 19,2%. Desta forma, o déficit na balança comercial de produtos químicos, superior a US\$ 11,6 bilhões, aumentou 33,2% na comparação com o 1º semestre do ano passado. Somente no mês de junho foram importados US\$ 3,7 bilhões em produtos químicos, novo recorde para o ano. Na comparação com o

mesmo mês de 2010, as compras externas cresceram 42,7%. Em relação a maio, o incremento é de 3,6%. As exportações alcançaram cerca de US\$ 1,3 bilhão, o que representa queda de 10,6% frente a maio e aumento de 22,7% ante junho de 2010. Denise Naranjo, diretora de Comércio Exterior da Abiquim, destaca que, com o crescimento das importações, o déficit em produtos químicos deste ano estabelecerá novo recorde histórico. "Nos últimos 12 meses, de julho de 2010 a junho deste ano, o déficit é de US\$ 23,6 bilhões, valor superior ao recorde registrado em 2008, de US\$ 23,2 bilhões". Para a diretora da Abiquim, a existência de excedentes no mercado internacional e o câmbio favorável vão continuar a estimular importações. "Para evitar o crescimento explosivo do déficit, a indústria química brasileira precisa ganhar competitividade e realizar novos investimentos, o que passa por medidas como disponibilidade de matérias-primas a preços internacionais e melhoria da infraestrutura do País". Os produtos químicos responderam por 18% de todas as importações (US\$ 105,3 bilhões) realizadas pelo País de janeiro a junho. Os intermediários para fertilizantes, com compras de US\$ 3,5 bilhões, foram os produtos químicos mais importados no semestre. *Informou o Investimentos e Notícias.*



## **Grupo francês adquire indústria de embalagens Mappel**

De olho no futuro de sua indústria, a empresária Marion Appel, 59 anos, que comanda a fabricante de embalagens para cosméticos Mappel (que usa plásticos em seu processo produtivo), de São Bernardo, desde os 18 anos, fechou há poucos dias acordo de venda de sua empresa para a gigante francesa Ileos. Para a companhia europeia, o negócio (os valores não foram revelados) reforça sua presença em mercados emergentes, de grande crescimento, como o Brasil, e colabora na estratégia de se consolidar na liderança mundial em fabricação de amostras de produtos de beleza. Com 14 fábricas espalhados por países da Europa, pelos Estados Unidos e pela China, e faturamento de 275 milhões de euros em 2010 (R\$ 613 milhões, pela cotação do euro de sexta-feira), o grupo francês ganhará impulso. Isso porque a empresa brasileira apresentou receita de R\$ 50 milhões no ano passado e projeta saltar para R\$ 65 milhões neste ano. Por sua vez, para Marion, além de se aliar a uma companhia com presença global, a venda vai possibilitar profissionalizar mais a gestão e ainda assegurar a continuidade das atividades da Mappel. "Meus filhos foram para outros ramos e eu, com 59 anos, tenho de pensar no futuro", afirma. Ela conta que já conhecia a Ileos há algum tempo e, em meados do ano passado, iniciou conversas para se unir ao grupo francês, que deve fazer transferência de tecnologia para a empresa do Grande ABC. "Em 1º de setembro, estaremos indo pra lá (para a França) para absorver a técnica deles", afirma a empresária. Marion acrescenta que os investimentos não devem parar. A companhia, que atua com envases de amostras para grandes clientes (por exemplo, Unilever, Colgate, Avon, Natura e outras), abriu em 2009 fábrica em Diadema para a produção de cosméticos para outras indústrias do ramo, sempre mantendo o foco na terceirização, sem ter marcas próprias. E neste ano, investe em torno de R\$ 5 milhões na compra de maquinários para ampliar sua capacidade fabril. Atualmente, a Mappel produz, em média, 30 milhões de sachês por mês em São Bernardo e outros 3 milhões de frascos mensais na outra unidade, na região. *Informou o Diário do Grande ABC.*

## **Sina Cosméticos deixa varejo para fazer venda por catálogo**

O mercado de cosméticos (que leva plásticos em seu processo produtivo) cresce em média 15% ao ano fazendo com que seja de alta competição. Neste sentido o varejo acaba por se tornar um desafio para as empresas que querem um espaço nas gôndolas de farmácias, drogarias, perfumarias ou supermercados. Por outro lado, o segmento de venda direta ao consumidor através de catálogo cresceu 40% no último ano, o que faz com que se torne atraente para quem não quer viver a pressão

do varejo por preços baixos. “O consumidor já vê na venda por catálogo um canal de extrema conveniência e de equilíbrio entre custo e benefício na hora da compra”, diz Amalia, que já tem o catálogo pronto para impressão na gráfica. O segmento de venda direta por catálogo e internet tem atraído a atenção de várias empresas de cosméticos, porém ainda há um grande espaço para crescimento. A Sina Cosméticos possui em seu portfólio mais de 100 itens no segmento de cabelo, corpo, banho, rosto e casa, o que a torna uma candidata para disputar o interesse da consumidora que busca variedade de produtos na hora da compra. “A mulher brasileira sempre gostou de comprar via catálogo e agora já vê na internet algo semelhante, portanto, teremos também a versão virtual para aquelas que apreciam a compra via internet”. *Informou o Inteligencia.*

## Sacola plástica não é o grande vilão ambiental

Associações e entidades ligadas à indústria do plástico e a supermercados de todo o País vêm desenvolvendo iniciativas em conjunto, para conscientizar a população de que as sacolas plásticas não são o grande vilão causador da poluição. Entre essas ações está a redução da oferta de sacolas plásticas ao consumidor, aliada a uma preocupação maior com a eficiência do produto. A indústria do plástico – representada pela Abief, pela Plastivida e pelo Instituto Nacional do Plástico – criou o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, como forma de alertar para a importância de distribuir exclusivamente sacolas plásticas, em conformidade com especificações técnicas pré-estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Em 2008, a produção nacional de sacolas plásticas somava 18 bilhões de unidades/ano. Em 2010, esse número caiu para 13,9 bilhões, representando uma redução no consumo de mais de 4 bilhões de sacolas”, afirma o presidente da Abief, Alfredo Schmitt. O presidente do Instituto Plastivida, Miguel Bahiense, ressalta que boa parte do consumo excessivo se deve à decisão do setor varejista de optar por sacolas mais finas, o que resultou na redução da quantidade de matéria-prima empregada na fabricação. “As sacolas mais finas fizeram o consumidor adotar a postura de colocar uma dentro da outra para conseguir suportar o peso dos produtos”, lembra. “O que estamos fazendo hoje é chamar a atenção da indústria, do setor varejista e de empacotadores, que a sacola plástica está mais resistente, tendo como foco evitar o desperdício”, completa. *Agência Câmara.*



## Indústria do país perde de concorrentes

A indústria brasileira tem apresentado o pior desempenho entre os grandes mercados emergentes. Segundo analistas, a forte valorização do real faz com que os bens fabricados no Brasil fiquem mais caros em relação ao que é produzido fora. Isso torna o setor industrial do país menos competitivo em relação a seus pares. Um indicador baseado em entrevistas feitas com executivos apontou uma tendência de contração do setor no país em junho. O chamado Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) tenta prever o comportamento da indústria com base em informações como nível de estoques, ritmo de novas encomendas e contratações. Entre as 13 nações emergentes para o qual é calculado, o Brasil foi o único a registrar queda no mês passado, embora outros países tenham exibido tendência de desaceleração. Na média dos últimos 12 meses, o Brasil também teve expansão mais fraca que a de outras nações. Para Fabio Akira, economista-chefe do JP Morgan no Brasil, a fraqueza da indústria medida pelo PMI reflete, principalmente, o desempenho dos setores exportadores, mais afetados pelo câmbio valorizado. O HSBC, em parceria com a consultoria Markit, calcula o Índice de Gerentes de Compras para um grupo de mercados emergentes (conhecido pela sigla EMI, em inglês).

Dados de produção industrial confirmam a debilidade relativa do Brasil. Entre os dez emergentes que estão no G20 (grupo que reúne importantes economias), a produção industrial brasileira em maio só teve desempenho melhor que a da África do Sul. Registrou expansão em relação ao mesmo mês de 2010 de 2,7%, contra 13,3% da China, 5,6% da Índia, 4,1% da Rússia e 6,3% da Argentina. Segundo o economista Claudio Frischtak, da InterB Consultoria, o real forte prejudica a indústria, mas aumenta o poder aquisitivo da população. Produtos importados estão mais baratos. No longo prazo, ele acredita que o câmbio valorizado -resultado em parte de juros altos que atraem capitais de fora- limita o crescimento. Economistas ressaltam que conter despesas públicas -que seguem em patamar elevado- seria o canal ideal para uma redução dos juros, contribuindo para a recuperação da competitividade. O governo deve lançar, em agosto, medidas de estímulo à exportação de produtos manufaturados. Segundo especialistas, incentivos pontuais ajudam setores específicos. Mas não atacam a perda de competitividade do setor, também afetado pela alta carga tributária e excesso de burocracia. *Informou a Folha de S. Paulo.*

## **Petrobras exclui a Venezuela do projeto da Refinaria em Pernambuco**

A Petrobras já reservou recursos para assumir a parcela da Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Embora o prazo final seja 15 de agosto para confirmar a participação do sócio venezuelano, a diretoria da estatal sabe que terá a responsabilidade de assumir sozinha o empreendimento de quase R\$ 15 bilhões. O governo de Hugo Chávez manifestou disposição de permanecer no negócio, mas o recente questionamento dos valores é visto pela Petrobras como subterfúgio para uma saída honrosa do projeto. A saída da PDVSA levará a Petrobras a assumir a parcela de 40% originalmente destinada à estatal venezuelana. Em recente entrevista, Paulo Roberto Costa, diretor de Abastecimento da Petrolífera, informou que 35% do empreendimento já foram concluídos. Até o momento, a Petrobras teria desembolsado R\$ 7 bilhões. Em agosto, no entanto, expira o financiamento contraído pela Petrobras para construir a refinaria. Por isso, seria necessário uma definição da PDVSA. A refinaria era um projeto de US\$ 4,5 bilhões, mas teve os custos majorados ao longo dos anos devido a inflação de equipamentos e matérias-primas. A última revisão oficial indicava US\$ 13,5 bilhões, mas fontes da estatal confirmam que o valor está em quase US\$ 15 bilhões. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Empresários visitam Núcleo de Tecnologia do Plástico de Alagoas**

Na última terça-feira (19), uma missão pernambucana formada por empresários, engenheiros e representantes do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itepe) foi conhecer o Núcleo de Tecnologia do Plástico (NTPlás), uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Alagoas (Senai/AL), com o apoio do SEBRAE, Braskem e Sindicato das Indústrias do Plástico e Tintas de Alagoas. O núcleo será modelo para a implantação de uma unidade profissionalizante e prestadora de serviços para os setores da Química e do Plástico do Estado de Pernambuco. Os executivos também conheceram os mecanismos de incentivos fiscais e outros atrativos que o Estado de Alagoas oferece para a consolidação da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP). "É o segmento que mais cresceu no Estado. Só a duplicação da planta de PVC da Braskem, um investimento superior a R\$ 1 bilhão, já revela o nosso dinamismo", afirmou Wander Lobo, presidente do Sindicato da Indústria de Tintas e Plásticos de Alagoas (Sinplast/AL). A cadeia produtiva alagoana conta com 55 empresas que geram, juntas, cerca de 5,5 mil empregos diretos. O NTPlás, além de oferecer serviços tecnológicos, capacita mão de obra para o setor. Inaugurado no dia 18 de outubro de 2010, o Núcleo já certificou 314 pessoas e outras 208 serão formadas até o final deste ano. *Informou a Gazeta de Alagoas.*

## Criação de taxa sobre consumo pode custear a reciclagem de eletrônicos

Em meio a um boom de vendas de computadores de mesa, notebooks, netbooks, tablets, tevês e celulares, o Brasil ainda patina para encontrar destinos sustentáveis às gerações de peças eletrônicas que vão sendo substituídas. Mais difícil ainda é reciclar produtos com grande concentração de metais que exigem processos caros e complexos para reaproveitamento. Não está "bem resolvido" quem vai arcar com os custos de reciclagem de produtos no final da vida útil, diz Joyce Françoso, técnica de meio ambiente da indústria química Suzaquim. A dificuldade em descartar adequadamente a sucata eletrônica levou a professora Tereza Cristina Carvalho a realizar em 2008 uma campanha de coleta do lixo eletrônico de 200 funcionários do Centro de Computação da Universidade de São Paulo. A iniciativa conseguiu reunir 5 toneladas de lixo tecnológico. Daí surgiu o Centro de Descarte e Reuso de Resíduos de Informática (Cedir), onde plástico vai para indústria de plástico, metal para de metal e tudo tem destino sustentável. Atualmente, o centro recebe equipamentos de pessoas físicas e da própria USP. "Pessoas físicas podem trazer tudo que é proveniente de informática e telecomunicações, computadores, monitores, teclados, celulares, centrais telefônicas, equipamentos de rede", elenca Tereza. Os equipamentos que chegam à instituição tem utilizações diversas e nada é perdido. Computadores em condições de reuso, por exemplo, passam por manutenção e são complementados com peças, quando necessário, e em seguida encaminhados para projetos sociais. Máquinas sem possibilidade de reutilização são desmontadas e as peças reaproveitadas na própria instituição para abastecer computadores que precisam de peças e partes que não servem, ao fim, são encaminhadas para a reciclagem. Os materiais também servem como fonte de pesquisa na área. A experiência do Cedir levou à criação de cursos específicos para catadores, projetos de reciclagem de eletrônicos, programas de treinamento em lixo eletrônico para jovens de baixa renda e até mesmo o MBA de Sustentabilidade em Tecnologia da Informação. *Informou o Brasil Atual.*

## PVC Sul reaproveita seus resíduos

Com uma enorme diversidade de produtos, a PVC Sul trabalha, majoritariamente, para a indústria calçadista. Com uma história de 12 anos atuando no setor de compostos, tem apostado fortemente no mercado interno. Sempre pensando no futuro e com o intuito de inovar no mercado, a organização aposta na investigação contínua de novas soluções e produtos que vão ao encontro das necessidades dos clientes. Garantindo o cumprimento da legislação ambiental, opera sem geração de resíduos ao meio ambiente. Como PVC é um material 100% reciclável, todos os resíduos gerados no processo de fabricação são reprocessados internamente. Além disso, a empresa promove campanhas internas de conscientização do uso racional de recursos naturais, como da água, por exemplo. *Informou o jornal de Novo Hamburgo.*

## Mercado projeta inflação e juros maiores para 2012

As instituições financeiras elevaram a expectativa para inflação e para a taxa básica de juros em 2012, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (25/7) pelo Banco Central (BC). Os agentes de

mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,31%, mesma projeção verificada na semana passada. No entanto, para o próximo ano, as instituições elevaram a estimativa para o IPCA, a 5,28%, ante 5,20% na semana passada. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 5,75%, ante 5,81% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi cortada para 5,65%, ante 5,72% na semana anterior. Por sua vez, o mercado deixou inalterada a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, a 12,75% ao final do ano, ante 12,50% há quatro semanas. Para o fim de 2012, os economistas consultados elevaram a projeção pela segunda semana consecutiva, a 12,75% ao ano, contra 12,63% na semana passada. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,94%. Há quatro semanas, a previsão era de 3,95%. Para 2012, a estimativa foi mantida em 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ficou inalterada em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,65, ante estimativa de R\$ 1,69 há uma semana. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Brasil é nº 1 em encargos trabalhistas**

Confirmado: o Brasil é mesmo o campeão mundial dos encargos trabalhistas. Levantamento inédito da Fiesp, feito com base em dados compilados pelo Departamento de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos (BLS, sigla em inglês de Bureau of Labor Statistics), mostra que os encargos já correspondem a praticamente um terço (32,4%) dos custos com mão de obra na indústria de transformação brasileira. Trata-se do valor mais alto de toda a amostra, 11 pontos percentuais superior à média dos 34 países estudados pelo BLS (21,4%). Na Europa, por exemplo, o peso dos encargos no custo da mão de obra é de apenas 25%. Quando comparado aos países em desenvolvimento, com os quais o Brasil compete comercialmente em escala mundial, a posição do País é ainda pior. Os encargos são 14,7% dos custos em Taiwan, 17% na Argentina e Coreia do Sul e 27% no México. Apesar de o título brasileiro de campeão mundial já estar consolidado há um bom tempo no debate econômico, faltavam informações sobre a representatividade dos encargos trabalhistas no custo da mão de obra em um conjunto de países. Somando-se as contribuições do empregador ao FGTS, indenizações trabalhistas e outros benefícios, como o 13.º salário e o abono de férias, o total de encargos chegou a 32,4% dos gastos com pessoal da indústria em 2009, ano-base do estudo do BLS. Para a Fiesp, a indústria brasileira enfrenta uma perda de competitividade que tem levado a um quadro de desindustrialização do País. "Os encargos incidentes na folha de salários traduzem-se em encarecimento da mão de obra e, conseqüentemente, dos custos de produção de bens e serviços, afetando a competitividade local", diz o diretor do departamento de competitividade e tecnologia da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho, que coordenou o trabalho. "O problema é mais grave na indústria de transformação, cujos bens em geral competem em mercados com escalas globais." *Informou O Estado de S.Paulo.*

## **Atividade econômica cresce 0,5% em maio, aponta Serasa**

A atividade econômica cresceu 0,5% em maio deste ano, ante o mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, informou nesta segunda-feira (25/7) a Serasa Experian. Na comparação com maio de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) apresenta expansão de 3,2% e, nos últimos 12 meses, avanço de 5,1%. Do ponto de vista da demanda agregada, o maior crescimento foi verificado na formação bruta de capital fixo, com alta de 6,2% em relação a abril. Na sequência, as exportações de bens e serviços aumentaram 1,5%. O consumo das famílias e o consumo do governo registraram alta de 0,5% e 0,4%, respectivamente. E, por fim, as importações de bens e serviços subiram 0,8%. Já pela ótica da oferta agregada, a indústria, com elevação de 2,8%, puxou para cima o ritmo da atividade econômica em maio. Por sua vez, a agropecuária (+0,2%) e o setor de serviços (+0,7%) exibiram ritmos menores de expansão em maio. Considerando o desempenho mensal, os economistas da Serasa Experian acreditam que as medidas fiscais e monetárias começaram a produzir

uma trajetória de desaceleração na economia, em linha com as necessidades de se promover a convergência da inflação à sua meta. *Informou o Brasil Econômico.*



## **Economia uruguaia cresce, mas país teme "Brasildependência"**

Sob influência brasileira cada vez maior, o Uruguai se aproxima de uma marca impensável há quase dez anos, quando vivia o auge de sua crise bancária e lutava para convencer seus credores a reestruturar a dívida pública. O governo prevê expansão de 6% em 2011 e todos os analistas trabalham com a perspectiva de nova alta do PIB em 2012, levando o país a completar uma década ininterrupta de crescimento da economia, sem dar nenhum calote e com a atração de investimentos que permitiram até mesmo driblar os efeitos da quebra do Lehman Brothers sobre a região. O que muitos empresários e autoridades locais discutem agora é se a presença do grande vizinho setentrional em setores considerados estratégicos está criando um processo novo: o de "Brasildependência". Os frigoríficos brasileiros já dominam 36% do abate total de gado bovino, a gaúcha Camil beneficia metade da safra local de arroz e a Ambev é dona das três principais marcas uruguaias de cerveja. A Petrobras tem 21% do mercado de revenda de combustíveis, iniciou trabalhos de exploração de petróleo na plataforma continental e controla a distribuição de gás canalizado em Montevideu. Além disso, novos investidores estão chegando: o Banco do Brasil pediu autorização para operar comercialmente no país, o grupo Fasano abriu no verão passado um complexo hoteleiro de alto luxo em Punta del Este e o laboratório Eurofarma adquiriu recentemente o controle da indústria farmacêutica Gartier. O crescimento da presença brasileira pode ser visto em diversos indicadores. Entre 2005 e 2010, a participação do Brasil como destino das exportações uruguaias subiu oito pontos percentuais, de 13,6% para 21,5% das vendas totais. No mesmo período, o número de turistas brasileiros aumentou 92%. Seis anos atrás, havia quase seis visitantes argentinos para cada brasileiro. No ano passado, a proporção foi de pouco mais de três por um. As companhias brasileiras se alimentaram da onda de prosperidade que elas mesmas ajudaram a criar no país. O Itaú comprou as operações locais do BankBoston em 2006 e é atualmente o terceiro maior banco no Uruguai, com 118 mil clientes e 17 agências. O Banco do Brasil acaba de fazer um aporte de US\$ 7 milhões na subsidiária uruguaia do Patagônia, que já controla na Argentina, para transformá-lo de instituição financeira para estrangeiros em banco comercial. A autorização foi pedida às autoridades monetárias dos dois países e o Banco do Brasil espera obtê-la até o fim de 2011. Para algumas empresas brasileiras, expandir negócios no Uruguai faz pouca diferença no balanço global, mas é algo visto como importante para conquistar espaço em mercados próximos - além de ser quase um apêndice da política externa do governo. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Projetos na América do Sul sofrem revisão nos prazos**

Em contrapartida ao avanço dos estudos nos Estados Unidos, os projetos da Braskem na América do Sul parecem ter encontrado um novo ritmo de prioridade. A exceção fica por conta da fábrica de polipropileno que deverá ser construída na Venezuela, em parceria com a Pequiven, cujo investimento é menos significativo e o prazo de instalação da unidade é mais curto. O outro projeto venezuelano, que prevê a construção de um complexo semelhante ao mexicano, teve o cronograma revisado no início do ano passado e, desde então perdeu relevância nos anúncios da Braskem. O mesmo ocorreu com o polo a ser construído na Bolívia. Já a definição sobre o projeto de um complexo petroquímico no Peru ainda está atrelada à oferta de gás natural no País. Apesar da indefinição desses projetos, a produção de resinas da Braskem até o final da década deverá dobrar em relação ao patamar atual, de

6,5 milhões de toneladas anuais. Isso porque apenas na América do Norte a produção de resinas poderá ter um acréscimo superior a 2 milhões de toneladas anuais. *Informou a Agência Estado.*



## Comércio mundial cresceu 2,3% em maio e produção industrial, 0,8%

O comércio mundial cresceu 2,3% em maio em relação a abril, quando as exportações e importações tinham declinado 2,2% na comparação com o mês anterior. A produção industrial, por sua vez, subiu 0,8%, após a queda de 0,2% em abril. Os dados do Centro para Análises Econômicas, da Holanda, que a Organização Mundial do Comércio (OMC) utiliza, mostram que as exportações dos emergentes declinaram em maio, com exceção justamente da América Latina. As vendas da região cresceram 3,7%, acima dos países desenvolvidos, com 2,4%, em volume. Por sua vez, os emergentes continuam sendo grandes compradores. Suas importações cresceram 4,4% em maio, comparado a 3,3% no lado dos desenvolvidos. Dados preliminares apontam ligeira recuperação da produção industrial globalmente em maio. Mas isso se explica sobretudo pela retomada da produção no Japão. *Informou o Valor Econômico.*



## Petróleo desvaloriza

A cotação do petróleo indicava redução na subida na semana, em Londres, com o preço da matéria-prima refletindo a crise da dívida pública dos dois lados do Atlântico. Hoje (25), o crude do Mar do Norte – brent – registrou queda de 0,58%, com o contrato para entregas em setembro cotado a US\$ 117,98 o barril no mercado londrino. Já o light sweet (WTI), cotado no mercado Nymex, registrou queda de 0,91%, fechando em US\$ 98,96 dólares. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)





## **Sinproquim promove evento sobre Recuperação de Tributos**

Acontece no próximo dia 29 de julho (sexta-feira) no Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) evento sobre Recuperação de Tributos, no qual serão apresentados pelos especialistas Luiz Carlos Benner e Antonio Gesteira aspectos importantes para que o setor melhore a gestão fiscal e identifique oportunidades para a recuperação de tributos. Aspectos como a abordagem integrada e as inovações tecnológicas serão abordadas. O evento será realizado na sede do Sinproquim, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação), das 9h às 12h. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. É necessário confirmar presença pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

## **Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES**

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: [sindiembalagens@sindiembalagens.com.br](mailto:sindiembalagens@sindiembalagens.com.br)

## **Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição**

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

## **Embala Nordeste**

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em

paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no [www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/](http://www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/)

## Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m<sup>2</sup> no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

## Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: [www.abiquim.org.br/premiotecnologia](http://www.abiquim.org.br/premiotecnologia).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas